

INVESTIGANDO ETNOGRAFIA EM PESQUISAS SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS¹

INVESTIGATING ETHNOGRAPHY IN ACADEMIC LITERACY RESEARCH

Amanda Pretto² e Désirée Motta-Roth³

RESUMO

A academia pode ser vista como o conjunto de diferentes disciplinas, cada uma delas funcionando como uma comunidade de prática que promove condições para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos. Para investigar esses letramentos, é preciso ir além do texto, investigando, também, o contexto e a perspectiva dos participantes a respeito das suas próprias práticas letradas. Essas interpretações particulares podem ser estudadas por meio do uso de uma abordagem etnográfica de pesquisa. Neste trabalho, objetiva-se fazer uma revisão de literatura recente sobre etnografias de pesquisas em letramentos acadêmicos. Para atingir tal objetivo são feitas duas perguntas: 1) Como diferentes autores definem letramentos acadêmicos?; e 2) Quais instrumentos são adotados em etnografias de práticas de letramentos?. O *corpus* é composto por artigos publicados, entre os anos de 2013 e 2015, em oito periódicos internacionais sobre escrita acadêmica. Foram selecionados artigos de natureza empírica com ocorrência do termo “etnografia” (“*ethnography*” e suas variações) no texto ao menos três vezes e com termos relativos à “escrita acadêmica”. Os resultados mostram que pesquisadores que usam uma perspectiva etnográfica definem letramentos acadêmicos como ler e escrever como práticas sociais envolvidas em disciplinas específicas e que, em sua maioria, usam entrevistas para compreender o contexto investigado e validar suas descobertas. Além disso, pesquisadores experientes, de diferentes áreas, são os participantes e informantes centrais em etnografias de práticas de letramentos acadêmicos.

Palavras-chave: escrita acadêmica, pesquisa etnográfica, práticas de letramento.

ABSTRACT

The academy can be seen as a set of different disciplines, each working as a community of practice that promotes the conditions for academic literacy to develop. In order to investigate this literacy, it is necessary to go beyond the text, in order to investigate the context and the participants' perspectives over their own literacy practices. These particular perspectives can be studied through an ethnographic approach. In this paper, the aim is to review recent literature about ethnographic research about academic literacy. In order to reach this goal, two questions were asked: 1) How do different authors define academic literacy? 2) How are ethnographies of literacy practices described? The corpus is composed of articles published between 2013 and 2015 in eight international journals on academic writing. For the collection, articles of an empirical nature with the occurrence of the term “ethnography” (and its variations) in the text that appeared at least three times and with terms related to “academic writing” were chosen. The results show that researchers who take an ethnographic perspective define academic literacy as reading and writing as social practices embedded in the specific disciplines, and that they mostly use interviews in order to obtain insights on the investigated context and validation on their findings. In addition, experienced researchers from different fields are central participants and informants in ethnographies of academic literacies practices.

Keywords: *academic writing, ethnographic research, literacy practices.*

¹ Elaborado a partir do Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Aluna do Mestrado em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES. E-mail: amandampretto@gmail.com

³ Orientadora - Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: mottaroth@gmail.com

INTRODUÇÃO

A passagem de estudantes, do contexto escolar para o universitário, é marcada pela exigência de mudanças drásticas nas práticas de escrita. Dentre elas, destaca-se: escrita mais formal, novos interlocutores, novos posicionamentos e novos tópicos (LEA; STREET, 2006, p. 370). Para auxiliar os alunos com essas alterações, pesquisadores, como Lea e Street (1998, 2006), Lillis (2008), Lillis e Scott (2007), Araújo (2012) e Ferreira (2012), têm estudado aspectos sociais dos letramentos, adotando uma abordagem etnográfica para investigações sobre letramentos acadêmicos.

No sistema universitário britânico, Lea e Street (1998), definem letramentos acadêmicos estritamente como ler e escrever em diferentes disciplinas. Já mais recentemente no contexto brasileiro, a expressão tem sido definida como o engajamento de estudantes em práticas sociais promovidas pelo contexto acadêmico além da produção de textos, como participação em aulas, sessões de orientação, seminários, conferências e palestras (MOTTA-ROTH, 2013). Essa definição mais atual parece estar de acordo com o argumento defendido por Lillis e Scott (2007), de que uma pesquisa em letramentos acadêmicos não deve privilegiar somente o texto, mas focar também nas práticas periféricas à produção de textos e nas perspectivas de seus participantes sobre esses textos e práticas.

Considerando essas definições, pesquisadores que buscam investigar práticas de escrita acadêmica devem se concentrar em participantes que integrem esse contexto de prática, ou seja, a academia, além de se respaldarem no entendimento que os investigados têm da própria participação. Coffin e Donohue (2012) apontam que esse foco no contexto é possível quando o pesquisador adota uma abordagem etnográfica de pesquisa.

Este trabalho, elaborado a partir do Trabalho Final de Graduação - TFG, foi parte do projeto de pesquisa, inscrito no CNPq/PQ 479830/2012-6, teve suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, com bolsa de Iniciação Científica, processo nº 0441-2551/15-5. Ademais, foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Salienta-se que o objetivo do trabalho é revisar literatura recente, entre 2013 e 2015, sobre etnografias de pesquisas sobre escrita acadêmica, respondendo às seguintes perguntas: 1) Como diferentes autores definem letramentos acadêmicos? e 2) Quais instrumentos são adotados em etnografias de práticas de letramentos?

REVISÃO DE LITERATURA PRÉVIA SOBRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E ETNOGRAFIA

Esta seção é dedicada à apresentação de uma breve discussão sobre pesquisas publicadas antes de 2013 sobre os tópicos de letramentos acadêmicos e etnografia. Os letramentos acadêmicos são

vistos como o engajamento de alunos em práticas da academia e a etnografia como uma abordagem que possibilita o acesso a uma perspectiva “interna” de uma comunidade.

LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Letramentos acadêmicos podem ser vistos como processos pelos quais estudantes passam para desenvolver seu conhecimento sobre disciplinas na universidade e para considerar a escrita como parte constitutiva do aprendizado na academia. Por meio da escrita, estudantes podem organizar suas ideias e construir seu conhecimento (LEA; STREET, 1998, p. 1).

Para discutir as práticas de escrita de estudantes no ensino superior, Lea e Street (1998) publicaram um estudo no qual adotam uma abordagem etnográfica. Os autores usaram essa abordagem para entender as interpretações e expectativas sobre práticas de escrita não só dos estudantes, como também dos professores. Nesse sentido, os referidos estudiosos detectaram, no contexto investigado, três modelos interconectados de ensino de escrita acadêmica:

1. O modelo de “habilidades de estudo” (“*study skills*”): foca em ensinar aos alunos habilidades de escrita considerando gramática, soletração e características superficiais. A escrita é vista como “técnica e instrumental” (p. 2);
2. O modelo de “socialização acadêmica” (“*academic socialisation*”): foca em apresentar os alunos à academia, ajudando-os a entender as práticas e cultura desse contexto. A academia é vista como um contexto razoavelmente generalizado, sem preocupação com disciplinas/áreas de estudo específicas (p. 2);
3. O modelo de “letramentos acadêmicos” (“*academic literacies*”): foca nas necessidades que os estudantes têm de mudar suas práticas entre as diferentes disciplinas, empregando práticas linguísticas que sejam apropriadas a cada contexto e lidando com as identidades que eles evocam (p. 3).

Mais recentemente, Lillis e Scott (2007) afirmam que os letramentos acadêmicos não devem ser vistos como um conjunto de habilidades que permite aos estudantes suprir as demandas da universidade. Os teóricos em questão entendem que, apesar da escrita ser o foco dos letramentos acadêmicos, ela não é a única parte deles, declarando que se preocupam em explorar as diferentes complexidades envolvidas na comunicação acadêmica. Lillis e Scott (2007) argumentam que a diferença entre uma abordagem de letramentos acadêmicos e uma abordagem socialmente orientada para a escrita está na medida em que a prática é privilegiada acima do texto.

Um dos aspectos relacionados a esse fenômeno é a mudança nas práticas de escrita dos estudantes associadas com a transição da escola para a universidade. Isso pressupõe um processo de mudança de identidade entre esses contextos. Para Lea e Street (2006, p. 370), essas mudanças nas práticas de escrita são a parte mais difícil dos letramentos acadêmicos, por esse motivo o estudo dos

autores tem como objetivo contribuir para o entendimento desses aspectos da escrita acadêmica. Seguindo essa perspectiva, Coffin e Donohue (2012) propõem que o objeto de estudos na pesquisa de letramentos acadêmicos deveria se concentrar nas práticas de letramento em cada comunidade específica. Além disso, de acordo com esses teóricos, a maior preocupação desse tipo de pesquisa deveria consistir em aprender sobre cada contexto acadêmico específico e, mais importante, entender seus participantes e suas práticas.

Ao analisar o processo de escrita, Lillis (2008) corrobora essa visão, afirmando que, além de olhar para o texto, pesquisadores também deveriam se concentrar nas condições que envolvem a produção de qualquer texto. Para construir conhecimentos acerca da comunidade investigada, seus participantes e suas práticas situadas, o pesquisador precisa entrar no contexto e se tornar consciente de como funciona a partir da ótica das pessoas que integram aqueles contextos. Obter tal conhecimento é possível, por meio do uso da etnografia, que vai ser explicada, de forma sintética, na próxima seção.

Etnografia

Etnografia é uma abordagem de pesquisa que permite ao pesquisador obter uma perspectivaêmica do contexto analisado, a qual Motta-Roth (2003, p. 172) denomina como uma “vista de dentro” - mostrando a cultura do contexto através da visão de seus participantes. Também considerando essa perspectiva, Lea e Street (1998) usam entrevista semiestruturada e observação participativa, além da análise de trabalhos escritos, afirmando que, para obter essa visão, é importante analisar as interpretações sobre o contexto dadas pelos participantes além de material escrito/transcrito (p. 3).

Lillis e Scott (2007) apresentam a mudança histórica de estudos baseados em textos (nos quais a escrita era tratada primariamente como objeto) para pesquisas baseadas nas práticas (usando conceitos da antropologia, estudos críticos do discurso e sociologia do conhecimento para investigar as práticas envolvidas nos letramentos acadêmicos) em investigações sobre letramentos acadêmicos. Essa alteração exige o uso da pesquisa etnográfica, considerando que essa abordagem envolve a modificação do foco: do texto para as práticas envolvidas na produção textual e para as perspectivas dos participantes sobre textos e práticas (LILLIS; SCOTT, 2007, p. 11).

Preocupada com como a etnografia estava sendo usada, Lillis (2008) aponta que pesquisadores atribuem três diferentes níveis ao uso da abordagem etnográfica. Em primeiro lugar, como um método específico (por exemplo, entrevista ou conversa sobre textos), direcionando a atenção do texto escrito para alguns elementos do contexto de escrita. Em segundo lugar, como metodologia, exige o uso de múltiplas fontes de dados (questionário, entrevista, observação (não) participante, por exemplo), de forma a juntar o máximo de dados para entender as perspectivas particulares dos participantes e o contexto, demandando tempo e esforço do pesquisador. Em terceiro lugar, como teorização profunda, através da qual o pesquisador pode usar as teorias e práticas estudadas para compreender texto e contexto como dois fenômenos que acontecem juntos, não separadamente (p. 355).

Fazer etnografia, de acordo com Heath e Street (2008, p. 33), está relacionado à escolha, pesquisa e elaboração de palpites. Tais pesquisadores defendem que etnógrafos devem escolher um tópico de pesquisa, baseados em seu interesse e curiosidade. Diante disso, propõem a realização da coleta de dados relacionados ao que já foi encontrado sobre o tópico e realizar suas próprias pressuposições, palpites que irão ser confirmados ou negados quando os pesquisadores se inserem, participam e pesquisam o contexto escolhido.

MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar o levantamento de literatura recente sobre pesquisas etnográficas acerca de práticas de escrita acadêmica, foram coletados artigos publicados, entre 2013 e 2015, em oito revistas internacionais sobre o tópico, cujos títulos são: *Journal of English for Academic Purposes*, *English for Specific Purposes*, *Written Communication*, *Higher Education Research & Development*, *Teaching in Higher Education*, *Studies in Higher Education*, *Research in the Teaching of English* e *Journal of Business and Technical Communication*.

O primeiro critério para a coleta de artigos foi a ocorrência do termo “etnografia” (*ethnography* e suas variações) no corpo do texto ao menos três vezes, além disso, considerou-se a presença de termos relativos a “letramentos acadêmicos” e/ou “escrita acadêmica”. Essa coleta resultou em trinta e três artigos que, em seguida, tiveram seus resumos, introduções e metodologias lidos para verificar a natureza da pesquisa (empírica ou revisão de literatura) e a relevância da etnografia no trabalho. Dentre os trinta e três trabalhos, dez foram identificados como “letramentos acadêmicos”, sendo que sete eram pesquisas empíricas e três eram revisões de literatura (Quadro 1).

Quadro 1 - A natureza dos trabalhos do *corpus*.

Cód.	Referência	“Etnografia” (ocorrências)	Natureza
ESP#1	Dressen-Hammouda (2014)	3	Empírica
ESP#2	Graves et al. (2014)	3	Empírica
ESP#3	Gollin-Kies (2014)	13	Revisão de literatura
JEAP#2	Chiu (2015)	5	Empírica
HERD#1	Clegg; Stevenson (2013)	10	Revisão de literatura
THE#3	Tapp (2014)	8	Empírica
THE#4	Salter-Dvorak (2014)	4	Empírica
THE#6	Kahn (2015)	8	Revisão de literatura
RTE#4	Canagarajah (2013)	13	Empírica
JBTC#1	Hasrati (2013)	3	Empírica

Para responder às duas perguntas foram selecionados os textos de natureza empírica e identificados certos processos, participantes e circunstâncias relacionadas a práticas de escrita acadêmica. O objetivo consistiu em desenvolver uma análise crítica do discurso nos artigos, usando a classi-

ficação sistêmico-funcional de processos, participantes e circunstâncias de acordo com Halliday e Mathiessen (2014, p. 221, tradução nossa):

O processo é o elemento mais central na configuração. Participantes estão próximos ao centro; eles estão diretamente envolvidos no processo, provocam a sua ocorrência ou são afetados por ele em alguma maneira. [...] a configuração processo + participante constitui o centro experiencial da oração. Elementos circunstanciais aumentam esse centro em alguma maneira - temporalmente, espacialmente, casualmente, e assim por diante;

A próxima seção traz respostas às perguntas sobre a definição de letramentos acadêmicos usada no *corpus* e como são descritas as etnografias sobre práticas de letramentos. As respostas serão apresentadas juntamente com exemplos observados dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para uma definição de letramentos acadêmicos como ler e escrever como práticas sociais situadas. Não houve variação de instrumentos/procedimentos usados no *corpus*, o que indica a predominância de entrevista como instrumento de pesquisa, outrossim houveram algumas ocorrências de observações e análise textual.

COMO OS AUTORES DEFINEM LETRAMENTOS ACADÊMICOS?

Três artigos do *corpus* mencionam o termo “letramentos acadêmicos”, usando autores dos Novos Estudos do Letramento para definir a expressão em pauta. De maneira geral, os estudiosos usam o modelo de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 1998, p. 3) para reconhecer a escrita como uma prática social situada em contextos específicos.

No Exemplo #1, o autor traz o contraste entre o modelo de letramentos acadêmicos e o modelo de habilidades de estudo.

Exemplo #1 [THE#3] [...] instead they draw on academic literacies research which conceptualises **academic writing not as a generic skill but as a social practice** embedded in a **particular academic context**, reflecting **disciplinary epistemologies, values, beliefs and assumptions** (Clark and Ivanic 1997; Haggis 2004; Haggis 2006; Lea 2004; Lea and Street 1998, 2000; Lillis 2001; Stierer 2000; Wingate 2007). (TAPP, p. 323-324, 2014)

Os trechos em negrito demonstram a ênfase em aspectos sociais, com palavras como “epistemologias”, “prática social”, “valores” e “crenças” (“*epistemologies*”, “*social practice*”, “*values*” e “*beliefs*”) situadas em um contexto acadêmico específico (“*particular academic context*”). A partir da perspectiva do modelo de letramentos acadêmicos, essas expressões se referem a questões envolvidas na escrita acadêmica.

No Exemplo #2, o autor traz o termo “eventos de letramento” (“*literacy events*”), estabelecendo sua importância como uma parte da escrita que é integral da prática social acadêmica.

Exemplo #2 [THE#4] From the **academic literacies perspective** (Lea and Street 1998), the **early stages of the dissertation** (discussing the topic and preparing the proposal) are ‘**literacy events**’, defined by Heath as ‘any occasion in which **a piece of writing is integral to the nature of participants’ interactions**’ (1983, 83). As the ethnographic work of Lea and Street (1998) demonstrates, mediation of textual artefacts (essays and dissertations) through **literacy events** (seminars and tutorials) is **situated and particular to the discipline**. (SALTER-DVORAK, p. 848, 2014)

Já no Exemplo #3, o autor enfatiza outros aspectos, além do texto, a serem estudados em uma pesquisa de letramentos acadêmicos: a comunidade em que o texto foi produzido (“contextos sociais”) e os aspectos não-linguísticos envolvidos em tais contextos (“*academic discourse communities*”). O estudioso também estabelece, nesse exemplo, que a sua pesquisa não está voltada para o texto por si só, mas para a escrita, como uma prática social, em um contexto específico.

Exemplo #3 [JBTC#1] Finally, this study is also motivated by the **academic literacies tradition** (Lea and Street, 1998; Lillis, 1999; Turner, 1999), which regards **writing as a social activity** to be studied in **social contexts**. Such a perspective is different from the bulk of English for Academic Purposes (EAP) studies that focus on the textual and generic features of academic prose (e.g., Bhatia, 1997; Connor, 1999; dos Santos, 2002; Swales, 1990) and more in line with EAP research on **nonlinguistic aspects of academic discourse communities** (e.g., Hasrati and Street, 2009; Hyland and Hamp-Lyons, 2002). (HASRATI, p. 7, 2013)

Os autores parecem reconhecer a importância de aspectos sociais periféricos à escrita, por meio da perspectiva dos letramentos acadêmicos. Mostrando, dessa maneira, que ela é situada, ou seja, ocorre diferentemente dependendo do contexto em que se passa.

QUAIS INSTRUMENTOS SÃO ADOTADOS EM ETNOGRAFIAS DE PRÁTICAS DE LETRAMENTOS?

Para responder essa questão, foram identificados processos, participantes e circunstâncias, seguindo a seguinte convenção: processos estão sublinhados, participantes destacados em itálico e circunstâncias realçadas em negrito.

Os instrumentos/procedimentos adotados pelos pesquisadores do *corpus* estão relacionados, por meio da entrevista, à construção do ponto de vista dos participantes sobre o seu próprio contexto de produção ou, ainda, por meio de observações e gravações - ao entendimento do pesquisador sobre o contexto investigado, ou ambos.

Os Exemplos #4 ao #6 revelam que os pesquisadores levam em conta muitos participantes e múltiplas fontes de dados. No Exemplo #4, o autor não usa exatamente etnografia, utilizando como abordagem metodológica a *textografia*, a qual permite tornar visíveis as crenças e práticas de

membros de uma comunidade (SWALES, 1998 p. 112). Além disso, o pesquisador também emprega observação, um instrumento usado para possibilitar, pela participação, um maior entendimento de uma comunidade.

No Exemplo #5, o pesquisador usa entrevistas semiestruturadas, as quais são parcialmente preparadas e dão ao investigador a oportunidade de adaptar suas perguntas de acordo com o entrevistado e suas respostas. Há uma predominância de análise de material escrito no Exemplo #6, mas também há uso de entrevistas. Isso demonstra o uso, por parte dos pesquisadores, de mais de uma fonte de dados para validar os resultados da pesquisa.

Exemplo #4 [ESP#1] The indexes' semiotic associations, first identified through sociohistorical analysis, were triangulated using *textography and participant observation*, which included *participating in several geological field trips and listening in on how field geologists talk about their work*, thus providing valuable insight about the sorts of information field geologists would find important to convey and/or identify in published field writing. Second, the socio-cognitive reality of the indexes for creating the perception of disciplinary voice was validated using a *small-scale reader response study* (e.g., Paul, Charney and Kendall, 2001; Tardy and Matsuda, 2009). In this study (DRESSEN-HAMMOUDA, 2012), which examined disciplinary readers' sensitivity to the presence or absence of the indexes, *five practicing field geologists were asked to evaluate* three versions of a single field account and *to identify* the level of the writer's fieldwork expertise (...) (DRESSEN-HAMMOUDA, p. 19, 2014)

Exemplo #5 [THE#4] The methodology was guided by *Lillis' notion of 'cyclical talk'* (2008) **around student texts, with particular focus on what participants considered salient**. *Semistructured monthly interviews (average 1.5 hours each) on texts in progress, lecturer feedback and experiences in class were triangulated with the texts, marks and feedback, interviews with lecturers and classroom observation*; themes were followed up by email if necessary. (SALTER-DVORAK, p. 851, 2014)

Exemplo #6 [RTE#4] The design of the course and assignments helped me gather multiple forms of data for a naturalistic study on classroom negotiation of writing. **In addition to the serial drafts** (identified below as D1, D2, etc.), *students' weekly journals* (abbreviated as J), *classroom activities* (A), *peer commentary* (PC), and *interviews* (I) provided further insights into their attitudes to writing. **To complement these forms of data**, I adopted stimulated recall methods (SR; see Gass and Mackey, 2000) **to ask students** the reasons why they adopted certain strategies and choices in their writing. In the case of some students, I also had the chance *to conduct a member check procedure* (MC; see Carlson, 2010), soliciting their response to my interpretation of their strategies. (CANAGARAJAH, p. 4, 2013)

Diferentemente das três pesquisas anteriores, nos Exemplos #7 e #8, o único instrumento/procedimento escolhido é a entrevista e no Exemplo #9, o autor usa entrevistas e análise de textos. Não há especificações sobre como as entrevistas foram conduzidas nos Exemplos #7 e #9, enquanto no Exemplo #8, o autor especifica que entrevistas semiestruturadas, em profundidade, foram usadas. O autor do Exemplo #7 dispõe que entrevistas são uma ferramenta para entender melhor o contexto e para corroborar, ou não, seus resultados. No Exemplo #8, o pesquisador reconhece as possibilidades oferecidas pela etnografia para ter acesso a uma perspectivaêmica da comunidade,

ao focar em aspectos particulares, como “significados”, “percepções” e “interpretações” (“meanings”, “perceptions” e “interpretations”)

Exemplo #7 [ESP#2] **To gain insight into the ‘why’ of mathematics discourse**, we consulted four disciplinary specialists to comment on the discipline, its process of research, and the structure of argument in RAs in mathematics. *All informants* are university professors: (...) Two of the same informants were asked to act as the inter-raters **validating the results** from our move analysis. (...) *All of the informants in the interviews* (and the inter-raters when verifying the results) disagreed with the researchers’ coding of the rhetorical function of presumptions and definitions in math RAs. (GRAVES et al., p. 3, 2014)

Exemplo #8 [JEAP#2] This study conducts *an exploratory qualitative investigation of faculty members’ views* on PSs and the relevant evaluation practices. In doing so it draws on ‘*ethnographic sensibilities*’ that focuses on the meanings, perceptions and interpretations of the subject being studied from insider or emic point of view. (...) Given the purpose of this study and the resources available, *indepth semi-structured interviews* were used to explore the ways in which the academics evaluated PSs. (CHIU, p. 65, 2015)

Exemplo #9 [JBTC#1] I conducted the interviews in Persian, and each lasted *from 45 to 80 minutes*. (...) I validated the responses (Atkinson and Hammersley, 2007, p. 181) **by discussing a sample of interpretations with four participants**: two PhD students and a faculty member in the Department of Chemistry and a master’s student of chemical engineering. In addition, I interviewed the participating professor at the Department of Chemical Engineering **to check interpretations**. (HASRATI, p. 11, 2013)

Os participantes, no Exemplo 10, indicam que o único instrumento utilizado nessa pesquisa foi a observação. Apesar de estabelecer as diferenças entre uma abordagem etnográfica integral e o seu próprio estudo, o autor reconhece sua pesquisa como etnográfica.

Exemplo #10 [THE#3] *Ethnographies* usually include *multiple data-sets*, whereas my research uses only *the recordings of students participating in collaborative activity*. Furthermore, *ethnographies* usually study people in familiar settings, whereas *my research looks at first-year undergraduates in a new setting*. Nevertheless, as I engaged with the analytical process and sought to understand how individuals experienced the intervention, my action research became ethnographic (...) (TAPP, p. 325, 2014)

Outro aspecto importante é o uso de validação, identificado por processo e circunstâncias nos Exemplos #4, #6, #7 e #9. Na validação, membros experientes de uma comunidade, “informantes” (“*informants*”) no Exemplo #7, são chamados para corroborar e confirmar os resultados da pesquisa, ajudando o pesquisador a entender o contexto.

Para que pesquisadores possam obter dados e validar seus resultados, o instrumento/procedimento mais usado no *corpus* foi a entrevista, sendo que o uso de múltiplas fontes de dados (como observação, análise de material escrito e gravações) também foi recorrente (Quadro 2). Isso corrobora o discurso de Lillis (2008, p. 362, tradução nossa) de que o emprego de mais de uma fonte de dados é uma característica distinta da etnografia como metodologia, e não como método, “e é central para o

objetivo de pesquisa de contextualização.” Com relação às observações, elas não são tão frequentes quanto as entrevistas e não há descrição de como elas aconteceram.

Quadro 2 - Instrumentos/procedimentos.

Artigo	Entrevista	Observação	Análise textual
ESP#1	X	X	X
ESP#2	X		
JBTC#1	X		X
JEAP#2	X		
RTE#4	X	X	X
THE#3		X	
THE#4	X	X	X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo bibliográfico, foi possível identificar que, no *corpus*, em etnografias de escrita acadêmica, a maior parte dos autores citados fazem parte dos Novos Estudos do Letramento, mais especificamente Lea e Street (1998) e Lillis (2008). Ademais é possível afirmar que, ao focar seu trabalho de escrita acadêmica em comunidades disciplinares específicas, os pesquisadores se alinham com o modelo de letramentos acadêmicos proposto por Lea e Street (1998), ler e escrever como práticas sociais que refletem características de disciplinas específicas. Assim como Lillis e Scott (2007) e Lillis (2008), os autores, ao utilizar instrumentos além da análise textual para buscar uma perspectivaêmica das comunidades investigadas, também parecem reconhecer a necessidade de investigar as práticas que permeiam a escrita.

Outrossim, artigos que compõem o *corpus* demonstram que não há um foco em investigações com participantes menos experientes, considerando que somente dois trabalhos tinham como participantes centrais alunos de graduação. Além disso, apenas um artigo investigou graduandos iniciantes enfrentando mudanças de práticas da escola para práticas da universidade. Isso pode estar atrelado ao que Lea e Street (2006, p. 370) dizem sobre essas mudanças serem a parte mais difícil dos letramentos acadêmicos.

Com relação aos instrumentos/procedimentos usados em etnografias de escrita acadêmica, as entrevistas parecem ser um aspecto integral ao desenvolver uma pesquisa etnográfica. Nesse viés, é importante mencionar, ainda, que pesquisadores buscam validação pela triangulação de múltiplas fontes de dados, utilizando entrevistas juntamente com outros procedimentos, como observação e análise textual. Esse uso de mais de um instrumento de pesquisa e da busca pela validação de dados está de acordo com a segunda classificação de Lillis (2008), acerca do uso da etnografia como uma metodologia. Tal metodologia permite explorar a funcionalidade e a perspectiva dos participantes do contexto e exige não somente tempo, mas também esforço do pesquisador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. D. A subjetividade na construção de significados: uma análise da escrita de artigos de pesquisa. **Revista de Letras**, v. 1, n. 31, p. 58-62, 2012.

ATKINSON, P. ; HAMMERSLEY, M. **Ethnography**: principles in practice. 3. ed. London: Routledge, 2007.

BHATIA, V. K. Introduction: Genre analysis and world Englishes. **World Englishes**, n. 16, p. 313-319, 1997.

CANAGARAJAH, A. S. Negotiating translingual literacy: an enactment. **Research in the Teaching of English**, v. 48, n. 1, p. 40-67, 2013.

CARLSON, J. A. Avoiding traps in member checking. **The Qualitative Report**, n. 15, v. 5, p. 1102-1113, 2010.

CHIU, Y.-L.T.; Personal statement in PhD applications: Gatekeepers' evaluative perspectives. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 17, p. 63-73, 2015.

CLARK, R.; IVANIC, R. **The Politics of writing**. Abingdon: Routledge, 1997.

CLEGG, S.; STEVENSON, J. The interview reconsidered: context, genre, reflexivity and interpretation in sociological approaches to interviews in higher education research. **Higher Education Research and Development**, v. 32, n. 1, p. 5-16, 2013.

COFFIN, C.; DONOHUE, J. Academic Literacies and systemic functional linguistics: How do they relate? **Journal of English for Academic Purposes**, v. 11, n. 1, p. 64-75, 2012.

CONNOR, U. Contrastive rhetoric: new research avenues. In: O'BRIEN, T. (Ed.). **Language and literacies**. England: Multilingual Matters, 1999, p. 88-100.

DOS SANTOS, V. B. M. P. Genre analysis of business letters of negotiation. **English for Specific Purpose**, n. 21, p. 167-199, 2002.

DRESSEN-HAMMOUDA, D. Place and space as shapers of disciplinary identity: a multimodal analysis of disciplinary becoming. Plenária em: “**Space, place and the discursive construction of identity conference**”, Università degli Studi di Napoli l’Orientale, Naples (Italy), 3-5, 2012.

DRESSEN-HAMMOUDA, D. Measuring the voice of disciplinarity in scientific writing: a longitudinal exploration of experienced writers in geology. **English for Specific Purposes**, v. 34, p. 14-25, 2014.

FERREIRA, M. M. O letramento acadêmico em inglês: dificuldades na confecção da seção introdução de artigos acadêmicos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 1025-1048, 2012.

GASS, S. M.; MACKEY, A. **Second language acquisition research**. Stimulated recall methodology in second language research. Mahwah, US: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2000.

GOLLIN-KIES, S. Methods reported in ESP research articles: a comparative survey of two leading journals. **English for Specific Purposes**, v. 36, p. 27-34, 2014.

GRAVES, H. et al. “Let $G \frac{1}{4} (V, E)$ be a graph”: Turning the abstract into the tangible in introductions in mathematics research articles. **English for Specific Purposes**, v. 36, p. 1-11, 2014.

HAGGIS, T. Meaning, Identity and Motivation: Expanding What Matters in Understanding Learning in Higher Education? **Studies in Higher Education**, n. 29, v. 3, p. 335-352, 2004.

HAGGIS, T. Pedagogies for Diversity: Retaining Critical Challenge amidst Fears of ‘Dumbing Down’. **Studies in Higher Education**, v. 5, n. 31, p. 521-535, 2006.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **Halliday’s Introduction to Functional Grammar** (4rd ed.). London: Arnold, 2014.

HASRATI, M. Material and credentialing incentives as symbolic violence: local engagement and global participation through joint publication. **Journal of Business and Technical Communication**, v. 27, n. 2, p. 154-179, 2013.

HASRATI, M.; STREET, B. PhD topic arrangement in “D”iscourse communities of engineers and social sciences/humanities. **Journal of English for Academic Purposes**, n. 8, p. 14-25, 2009.

HEATH, S. B.; STREET B. V. **On ethnography**: approaches to language and literacy research. New York: Teachers College Press, 2008. 153p.

HYLAND, K.; HAMP-LYONS, L. EAP: Issues and directions. **Journal of English for Academic Purposes**, n. 1, p. 1-12, 2002.

KAHN, P. Critical perspectives on methodology in pedagogic research. **Teaching in Higher Education**, v. 20, n. 4, p. 442-454, 2015.

LEA, M. R. Academic literacies: a pedagogy for course design. **Studies in Higher Education**, v. 6, n. 29, p. 739-756, 2004

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**, v. 23, n. 2, p. 157-173, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing and staff Feedback in higher education: an academic literacies approach. In: LEA, M. R.; STIERER, B. **Student Writing in Higher Education**. Buckingham: Open University Press, 2000, p. 32-46.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The “Academic literacies” model: theory and applications. **Theory Into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LILLIS, T. Whose common sense? Essayist literacy and the institutional practice of mystery. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Ed.). **Students writing in the university**: cultural and epistemological issues. Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1999, p. 127-147.

LILLIS, T. **Student writing**: access, regulation, desire. London: Routledge, 2001

LILLIS, T.; SCOTT, M. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. **Journal of Applied Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 5-32, 2007.

LILLIS, T. Ethnography as method, methodology, and “deep theorizing”: closing the gap between text and context in academic writing research. **Written Communication**, v. 25, p. 353-388, 2008.

MOTTA-ROTH, D. A dinâmica de produção de conhecimento: teorias e dados, pesquisador e pesquisados. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 1, p. 165-184, 2003.

MOTTA-ROTH, D. **Letramento acadêmico/científico e participação periférica legítima em comunidade na produção de conhecimento**. Santa Maria: UFSM, 2013. (Registro GAP nº 035474).

PAUL, D.; CHARNEY, D.; KENDALL, A. Moving beyond the moment: Reception studies in the rhetoric of science. **Journal of Business and Technical Communication**, n. 15, p. 372-399, 2001.

SALTER-DVORAK, H. 'I've never done a dissertation before please help me': accommodating L2 students through course design. **Teaching in Higher Education**, v. 19, n. 8, p. 847-859, 2014.

STIERER, B. Schoolteachers as students: academic literacy and the construction of professional knowledge within master's courses in education. In: LEA, M. R.; STIERER, B. **Student Writing in Higher Education**. Buckingham: Open University Press, 2000. p. 179-195.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. Textography: toward a contextualization of written academic discourse. **Research on Language & Social Interaction**, v. 31, n. 1, p. 109-121, 1998.

TAPP, J. 'I actually listened, I'm proud of myself.' The effects of a participatory pedagogy on students' constructions of academic identities. **Teaching in Higher Education**, v. 19, n. 4, p. 323-335, 2014.

TARDY, C.; MATSUDA, P. The construction of author voice by editorial board members. **Written Communication**, n. 26, p. 32-52, 2009.

TURNER, J. Academic literacies and the discourse of transparency. In: JONES, C.; TURNER, J.; STREET, B. (Ed.). **Students writing in the university: cultural and epistemological issues**. Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1999, p. 149-160.

WINGATE, U. A framework for transition: supporting 'learning to learn' in higher education. **Higher Education Quarterly**, v. 3, n. 61, p. 391-405, 2007.